

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADE PARA CARNE BOVINA NA GUATEMALA

Data: 01/06/2026

Posto: São José/Costa Rica

Palavras-chave:

Responsável: Priscila Rech Pinto Moser e Ana Sofia Cruz Calvo

SUMÁRIO:

A habilitação de estabelecimentos brasileiros e a negociação do Certificado Sanitário Internacional (CSI) abriram caminho para a entrada da carne bovina do Brasil no mercado guatemalteco. A Guatemala apresenta consumo per capita de 4 quilos de carne bovina com dependência significativa de importações para atender à demanda interna. Nesse contexto, o país representa uma oportunidade estratégica para o Brasil ampliar sua presença e consolidar-se como fornecedor competitivo no setor cárneo.

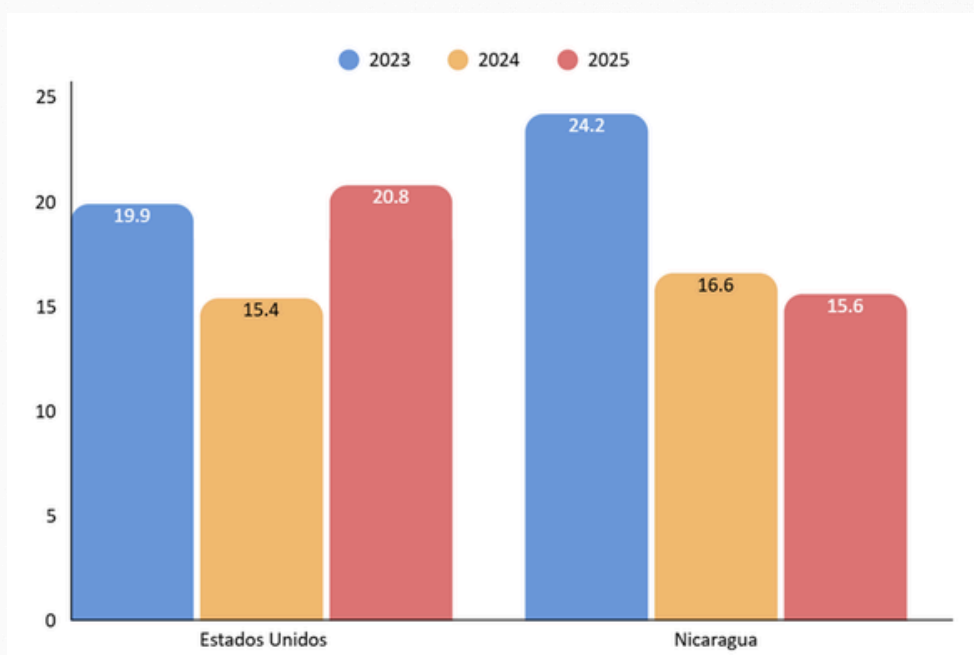
A entrada de carne bovina brasileira no mercado guatemalteco representa uma importante oportunidade comercial, após as autoridades sanitárias da Guatemala concluírem o processo de avaliação técnica e autorizarem seis estabelecimentos brasileiros a exportarem carne bovina para esse país. As habilitações ocorreram depois que ambos os países acordaram o Certificado Sanitário Internacional (CSI) para carne, produtos cárneos e miúdos bovinos provenientes do Brasil.

A produção de carne bovina na Guatemala ocupa uma posição relevante dentro do setor pecuário. Em 2022, a produção total atingiu aproximadamente USD 1.189,1 milhões. Do total produzido, 92,6% corresponderam a pequenos produtores, equivalente a cerca de USD 1.101,4 milhões, enquanto os 7,4% restantes, ou cerca de USD 87,7 milhões, foram gerados por sociedades não financeiras. Esse comportamento evidencia uma estrutura produtiva dependente de pequenos e médios produtores. O consumo intermediário associado ao processo produtivo bovino atingiu aproximadamente USD 895,9 milhões em 2022.

Apesar da produção nacional, a Guatemala continua apresentando uma significativa dependência das importações de carne para atender à demanda interna. Com uma população aproximada de 18 milhões de habitantes, a Guatemala tem um consumo de carne bovina per capita de aproximadamente 4 quilos por pessoa.

Em 2025 as importações totais de carne atingiram USD 502,6 milhões. Especificamente, a carne bovina fresca ou refrigerada apresentou comportamento variável nos últimos anos. Em 2023, as importações totais desse produto alcançaram aproximadamente USD 45,6 milhões, enquanto em 2024 somaram USD 33,8 milhões e USD 37,9 milhões em 2025. Os principais fornecedores para o mercado guatemalteco foram Estados Unidos e Nicarágua, países que mantiveram posição predominante no abastecimento desse produto nos últimos três anos.

Gráfico 1. Importações guatemaltecas de carne bovina fresca ou refrigerada provenientes da Nicarágua e dos Estados Unidos, em milhões de dólares (2023–2025).

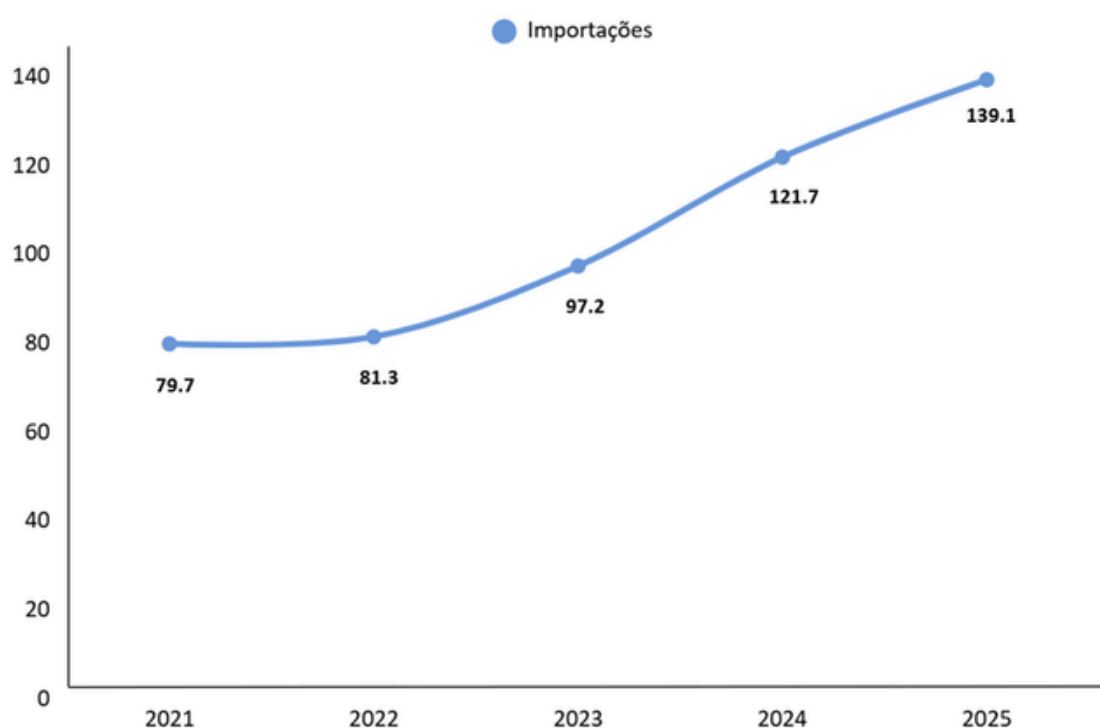


Fonte: Elaboração própria com dados do Trade Map.

No caso da carne bovina congelada, as importações guatemaltecas apresentaram crescimento sustentado no período 2021–2025, refletindo aumento progressivo da demanda interna e maior dependência do abastecimento externo. As importações totais passaram de USD 79,7 milhões em 2021 para USD 139,1 milhões em 2025, o que representa um aumento de 74,5% em apenas cinco anos.

Os principais fornecedores de carne bovina congelada para o mercado guatemalteco foram Estados Unidos, Nicarágua e Costa Rica. Os Estados Unidos mantiveram-se como principal exportador para a Guatemala, aumentando suas vendas de USD 48,2 milhões em 2021 para USD 71,4 milhões em 2025. Por sua vez, a Nicarágua também registrou crescimento relevante, passando de USD 19,1 milhões para USD 37,8 milhões no mesmo período, consolidando-se como o segundo fornecedor mais importante. Da mesma forma, a Costa Rica aumentou suas exportações de carne bovina congelada para a Guatemala, elevando seus embarques de USD 3,5 milhões em 2021 para USD 12,6 milhões em 2025. Esse comportamento confirma o dinamismo do mercado guatemalteco, abrindo espaço para que novos atores internacionais, mediante autorização das autoridades competentes, possam oferecer o produto.

Gráfico 2. Evolução das importações totais guatemaltecas de carne bovina congelada, em milhões de dólares (2021–2025).



Fonte: Elaboração própria com dados do Trade Map.

Nesse contexto, o mercado guatemalteco apresenta abertura para que o Brasil ingresse como fornecedor estratégico de carne bovina. Além disso, a habilitação de estabelecimentos brasileiros ocorre em um momento em que a região centro-americana enfrenta dificuldades de abastecimento, decorrentes da redução dos estoques pecuários nos Estados Unidos, o principal fornecedor regional, e da inflação. O aumento dos preços da carne bovina também responde à estrutura da cadeia de comercialização guatemalteca, que apresenta predominância de canais informais, especialmente em mercados locais.

De acordo com dados da Federação de Pecuaristas da Guatemala (Fegaguat), o modelo tradicional de comercialização envolve diversos intermediários antes de chegar ao consumidor final, o que eleva significativamente os preços. Isso significa que o mercado de carnes é dominado por pequenos comércios independentes, como açougues e pontos de venda locais, que concentram aproximadamente 73% do mercado varejista.



Foto: Esquema tradicional de comercialização de carne na Guatemala. Elaboração própria.

Em contraste, a cadeia formal utilizada pelos supermercados é mais curta e eficiente, embora ainda represente uma menor parcela do mercado. Esses estabelecimentos respondem por cerca de 9% das vendas, enquanto os hipermercados possuem participação inferior a 2%.

No que se refere à importação de carne bovina na Guatemala, o esquema tarifário é determinado pela classificação específica do produto conforme o “Sistema Arancelario Centroamericano” (SAC). Como referência geral, aplica-se uma tarifa de 15% pelo Direito Arancelário de Importação (DAI) e outra tarifa de 12% referente ao Imposto sobre o Valor Agregado à Importação (IVA). Para verificar as tarifas exatas de acordo com a subposição tarifária correspondente, recomenda-se consultar o sistema oficial da Superintendência de Administração Tributária (SAT) da Guatemala, disponível em: <https://portal.sat.gob.gt/portal/arancel-integrado/>

Finalmente, para o Brasil, a habilitação de plantas frigoríficas na Guatemala fortalece a presença brasileira na região e representa uma oportunidade estratégica para consolidar-se como parceiro comercial relevante no mercado de produtos cárneos.